



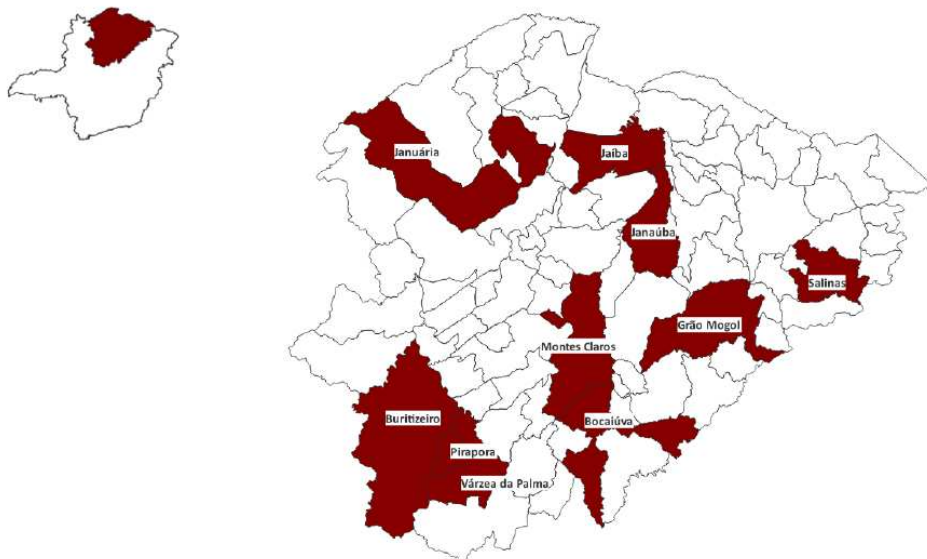
Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros - 2019

INTRODUÇÃO

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Montes Claros, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

A RGInt de Montes Claros é composta por 86 municípios[1]. Em 2020, a participação do Produto Interno Bruto (PIB) da RGInt, equivalente a R\$ 28,6 bilhões, foi de 4,2% no PIB estadual[2]. Entre as 13 RGInt do estado, a região ocupou apenas a décima colocação em termos de participação no PIB, à frente das RGInt de Barbacena, Teófilo Otoni e Governador Valadares. Os municípios de Montes Claros (33,9%) e Pirapora (7,9%) concentraram 41,8% da atividade econômica. Em seguida, destacaram-se Janaúba (4,1%), Bocaiúva (3,7%) e Várzea da Palma (3,1%).

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros



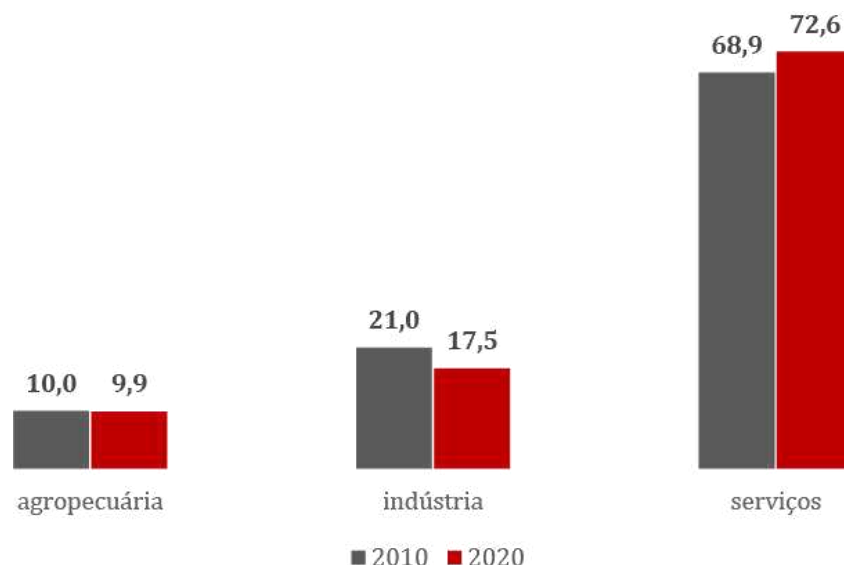
Fonte: Fundação João Pinheiro

[1] A RGInt Montes Claros é composta pelos seguintes municípios; Berizal, Bocaiúva, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Campo Azul, Capitão Enéas, Catuti, Chapada Gaúcha, Claro dos Poções, Cônego Marinho, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Fruta de Leite, Gameleiras, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibaí, Ibiracatu, Icarai de Minas, Indaiabira, Itacambira, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Janaúria, Japonvar, Jequietaí, Joaquim Felício, Josenópolis, Juramento, Juvenília, Lagoa dos Patos, Lassance, Lontra, Luislândia, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Ninheira, Nova Porteirinha, Novorizonte, Olhos-d'Água, Padre Carvalho, Pai Pedro, Patis, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Pirapora, Ponto Chique, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, Santa Fé de Minas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Pacuí, São João do Paraíso, São Romão, Serranópolis de Minas, Taiobeiras, Ubaí, Vargem Grande do Rio Pardo, Várzea da Palma, Varzelândia e Verdelândia.

[2] Fundação João Pinheiro. Base de dados Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2010-2020. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1eY8sLgi8-_Gvryld-cSA-vaTCW7alCP/edit?usp=share_link&ouid=104372843943715905267&rtfpof=true&sd=true

Na última década, a participação da RGInt na atividade econômica estadual oscilou em torno de 4%. Destaca-se que na RGInt o Valor Adicionado Bruto (VAB) da administração pública tem um peso considerável. Em 2020, a participação da administração pública correspondeu a 28,9% do VAB e, somada aos serviços[3], totalizou 72,6%. Ao longo da década, acompanhando a tendência do estado mineiro e do Brasil, houve crescimento de participação do setor de serviços (+3,7 pontos percentuais - p.p.) e queda do setor industrial (-3,5 p.p.). No primeiro caso, o avanço foi puxado pelos serviços privados, destacadamente a intermediação financeira, as atividades profissionais e as imobiliárias. No caso da indústria, os setores que mais perderam participação foram a construção civil e o setor de utilidades públicas (produção e geração de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana). A participação da indústria da transformação se manteve relativamente estável, apesar de mudanças em sua estrutura, observando-se ganho de participação da metalurgia e perda dos químicos, farmoquímicos e produtos de borracha e plástico.

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB)(1) – RGInt de Montes Claros – 2010/2020



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. VAB total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB

Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas[4] com abertura para 42 setores. Em 2022, a FJP divulgou a mais recente MIP das RGInt, cujo ano de referência é 2019.

SETORES DEMANDANTES E FORNECEDORES DE INSUMOS

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) os elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores), (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia e (iii) a partir de um choque em seus elos produtivos para verificar a capacidade de repercussão na economia.

Para a RGInt de Montes Claros, na análise dos encadeamentos para trás (demandantes), dois setores se destacaram simultaneamente nos três métodos: a construção civil e os transportes, armazenamento, atividades auxiliares do transporte e correio. Nos métodos de análise (i) e (ii), diversos setores se destacaram: pecuária, inclusive apoio à pecuária; fabricação de alimentos; produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura e, por último, serviços de informação e comunicação. Nos métodos (i) e (iii), sobressaiu-se a saúde privada.

Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), o setor de energia elétrica, gás natural e outras utilidades foi o único que se destacou nos três métodos. No método (i) e no (ii), figuraram diversas atividades do setor de serviços, entre elas o comércio, o transporte, serviços de informação e comunicação e a intermediação financeira.

[3] A administração faz parte do setor de serviços. Tendo em vista sua relevância, os dados no nível municipal são divulgados de forma desagregada.

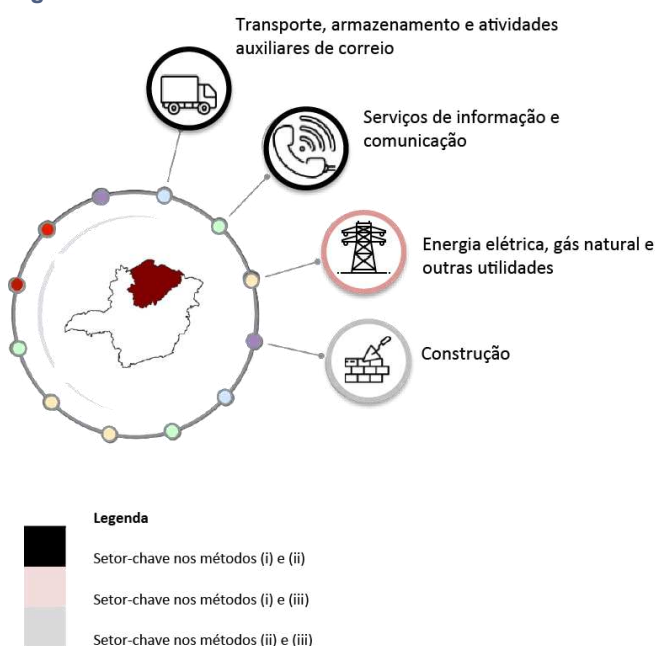
[4] Ver Fundação João Pinheiro, Matriz de insumo-produto das regiões geográficas intermediárias de Minas Gerais – 2019, Estatísticas e Informações, 51. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uSaulpYP_7zk8XalmQFJG_JeqZPMiYX2/view.

SETORES PROPULSORES CRESCIMENTO ECONÔMICO

Os setores que são importantes propulsores do crescimento econômico são denominados setores chave e apresentam fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional. Para a RGInt de Montes Claros, entre os 42 setores desagregados pela MIP, quatro foram considerados setores-chave em pelo menos dois indicadores analisados, dois setores estão presentes nos serviços; e dois, na indústria.

O transporte, armazenamento e atividades auxiliares do transporte e correio e os serviços de informação e comunicação se destacaram nos métodos (i) e (ii). A energia elétrica, gás natural e outras utilidades sobressaíram-se nos métodos (i) e (iii). Isto é, embora capaz de dinamizar a economia, esse setor tem participação relativamente baixa na economia local. A construção civil se evidenciou nos métodos (ii) e (iii), pois seus elos como fornecedora se situaram perto da média da economia, sem se configurar como setor-chave pelo método (i)

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Montes Claros em 2019



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

A atividade econômica dos setores-chave da RGInt se concentra no município polo, Montes Claros, e em Pirapora. No caso da energia elétrica, gás natural e outras utilidades, observa-se que a geração de energia elétrica se localiza em Grão Mogol, onde há uma usina da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig); em Pirapora, destaca-se a transmissão; e, em Montes Claros, os serviços de água e esgoto. Em relação à construção, aos serviços de informação e comunicação e ao transporte, armazenamento e atividades auxiliares de correio, a atividade econômica se concentra em Montes Claros, a cidade mais populosa da RGInt, e, em Pirapora, onde a atividade econômica se destaca entre as cidades acima de 50 mil habitantes. Pirapora é o segundo polo industrial da região, atrás apenas de Montes Claros.

Com base no multiplicador da produção, que mensura o impacto sobre a produção da economia em razão do aumento da demanda em um setor, é possível quantificar o impacto setorial. A Tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Montes Claros de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso da energia elétrica, gás natural e outras utilidades, o aumento da demanda de R\$1,00 para o setor significa a geração de R\$1,41 na economia. Isso significa uma produção adicional líquida de R\$0,41 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,41, e a gerada pela demanda, R\$1,00). Nas atividades de serviços, o maior impacto sobre a economia está nos serviços de informação e comunicação. Um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,38 na economia da região.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia (R\$ 1,00)
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,41
Serviços de informação e comunicação	1,38
Construção	1,31
Transporte, armazenamento e atividades auxiliares de correio	1,25

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB)

Setores-chave	Municípios
Construção Civil	Montes Claros e Pirapora
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Grão Mogol, Montes Claros e Pirapora
Serviços de informação e comunicação	Montes Claros e Pirapora
Transporte, armazenamento e atividades auxiliares de correio	Montes Claros e Pirapora

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Conclusão

A RGInt de Montes Claros está entre as de menor participação do PIB estadual, além de depender mais da administração pública. Não obstante, nela se localizam municípios com economias locais dinâmicas – Montes Claros e Pirapora. Os setores de construção civil e energia e saneamento junto com os serviços de transportes e de informação e comunicação são capazes de dinamizar a economia local. Adicionalmente, a região tem se despontado nos investimentos para geração de energia solar em razão de sua alta incidência solar. O desafio é difundir o desenvolvimento econômico para mais municípios da região.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio e Revisão - Lívia Cruz

Diagramação

Aline Pereira

Marcos Paulo Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

